

Resumo SIC 2012

Países-membros da zona do Euro se mostraram recentemente cada vez mais incapazes de cumprir os limites estabelecidos no Tratado de Maastricht para as variáveis macroeconômicas, como déficit fiscal/PIB e dívida pública/PIB. Por exemplo, ao final do ano de 2010, a Grécia já havia alcançado um déficit fiscal de 10,5% do PIB, ultrapassando a linha limítrofe de 3% acordada pelo tratado, e uma dívida pública de 142,8% do PIB, também muito acima das regras (60%). Os gregos não falharam sozinhos: no mesmo período, Espanha e Itália possuíam números preocupantes. Dessa forma, a partir do segundo semestre de 2011, o mundo acompanhou o esforço desempenhado pelos membros da União Europeia para resolver o problema de solvência e a crise fiscal dos membros periféricos.

A crise econômica nesses países mostrou que a coordenação macroeconômica representa uma questão problemática para a União Monetária Europeia (UME), já que vários países falharam em cumprir as metas estabelecidas por acordos da organização. Nesse sentido, o momento atual se mostra como uma excelente oportunidade para a análise dos motivos de sucesso do Euro – experiência de moeda única mais duradoura conhecida até hoje – e de seus problemas – trazidos à tona com a atual crise econômica. Estudos como este contribuem para tirar lições a respeito da criação de regras e mecanismos de coordenação de políticas macroeconômicas que impeçam essas crises e mantenham a moeda forte e a respeito de uma possível implementação de união monetária em outros continentes, como no caso da América do Sul.

A partir dessas ideias, este trabalho se propõe a responder quais são as instituições necessárias para uma união monetária evitar problemas de coordenação de políticas macroeconômicas através do estudo de caso da UME e, em seguida, dar prescrições normativas para o caso de estabelecimento de uma moeda única na América do Sul/Unasul. A base teórica será a Teoria da Interdependência – elaborada por Robert Keohane e Joseph Nye a partir do livro *Power and Interdependence* (1977) – e a Teoria de Áreas Monetárias Ótimas – elaborada por Robert Mundell.